

painel

Ano XVIII nº 352 julho | agosto 2025

www.aeaarp.org.br



A busca pelo lúpulo tropical



**Associação de Engenharia Arquitetura Agronomia
de Ribeirão Preto**

ÍNDICE

04

CAPA

A busca pelo
lúpulo tropical



12

ARQUITETURA

Mapa do tesouro



18

OBRA

O novo e elegante
espaço de festa
de Ribeirão Preto



22

SOCIAL

A abertura



26

ENGENHARIA

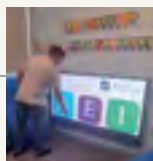
A travessia mais
ambiciosa do país



30

TECNOLOGIA

Do monitoramento
à inclusão



32

FESTA JUNINA

Arraiá
das Associações



34

PONTO DE VISTA

Brasil quer crescer,
mas faltam
engenheiros



36

SEMANA DE ENGENHARIA

A 18ª Semana
de Engenharia
da AEAARP



38

CONSELHO

Diário do Conselho



42

CREA

Engenharia sem EaD

Portaria MEC
Nº 378/2025



46

360°



Siga nas redes sociais: @ AEAARP



A revista Painel é uma publicação bimestral da
AEAARP-Associação de Engenharia, Arquitetura e
Agronomia de Ribeirão Preto

Horário de funcionamento

AEAARP - das 8h às 12h e das 13h às 17h

CREA - das 8h30 às 16h30

Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria.

PALAVRA DO PRESIDENTE

Eng. Civil Fernando Junqueira



Nos últimos anos, a região de Ribeirão Preto tem assistido a um aumento preocupante no número de incêndios, especialmente durante o período de estiagem. O clima seco e a baixa umidade relativa do ar tornam o cenário propício para a propagação rápida do fogo, colocando em risco vidas humanas, patrimônios e ecossistemas.

A prevenção a incêndios é uma responsabilidade que ultrapassa a atuação de bombeiros e órgãos de segurança. Engenheiros, arquitetos e agrônomos desempenham papel essencial na redução dos riscos e na proteção de comunidades.

Para a Engenharia, isso significa projetar edificações e infraestruturas com sistemas de detecção, alarme e combate adequados, bem como garantir a manutenção preventiva das instalações. Para a Arquitetura, é a oportunidade de pensar espaços que favoreçam rotas de fuga eficientes, materiais com maior resistência ao fogo e integração de soluções que minimizem os impactos em caso de sinistro.

No campo, a Agronomia tem papel estratégico ao orientar práticas de manejo sustentável, controle de queimadas e implantação de aceiros e barreiras naturais que dificultem a propagação das chamas.

Esse debate foi fortalecido recentemente na AEAARP com a presença do coronel Henguel Pereira, secretário da Defesa Civil do Estado de São Paulo, em um evento que evidenciou a importância da atuação integrada entre os níveis municipal, estadual e federal no enfrentamento do problema.

Prevenir é mais do que seguir normas técnicas: é antecipar riscos e criar soluções que protejam pessoas, bens e o meio ambiente.

Nós abrimos a AEAARP para este alerta e conclamamos todos os associados a propagarem essa informação.

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP
Tel.: (16) 2102.1700
www.aearp.org.br / aearp@aearp.org.br

Eng.º Civil Fernando Paoliello Junqueira
Presidente

Eng. Agr. Jose Walter Figueiredo Silva
Vice-presidente

Diretoria Operacional

Eng. Civil Luiz Umberto Menegucci – Diretor administrativo
Eng. Civil Paulo Henrique Sinelli – Diretor financeiro
Eng. Agr. Benedito Gléria Filho – Diretor financeiro adjunto

Diretoria Técnica

Eng. Agr. Bruno Prota Guimarães de Oliveira – Agronomia, Agrimensura, Alimentos e afins
Arq. e Urb. Cristina Heck Vitaliano Dolacio – Arquitetura e Urbanismo
Eng. Civil Luiz Carlos Oranges Jr. (Caio) – Engenharia e afins

Diretorias Adjuntas

Eng. Civil Milton Vieira de Souza Leite – Ética de exercício profissional
Eng. Civil e Seg. Trab. Maria Mercedes Furegato Pedreira de Freitas – Ouvidoria
Eng. Agr. Leonardo Ramos Barbieri – Esportes e Lazer
Eng. Civil Maira Carla Crippa – Comunicação e cultura
Eng. Civil Rodrigo Fernandes Araújo – Social
Eng. Prod. Mec. Bruno Luis Boog Lopes – Universitário
Eng. Civil Fabiola Real Narciso – AEAARP Mulher
Eng. Civil Leonardo Reinaldi de Oliveira – AEAARP Jovem
Eng. Civil Jose Roberto Hortencio Romero – Inovação e tecnologia
Arq. e Urb. Luis Fernando Cardoso – Região metropolitana
Eng. Agr. Liliane Bonadio Terra – Meio Ambiente
Eng. Agr. e Mec. Tiago Daniel Ferezin – Segurança do trabalho

CONSELHO DELIBERATIVO

Titular

Eng. Civil Roberto Maestrello - Presidente
Eng. Civil Hugo Sergio de Barros Riccioppo
Eng. Civil Arlindo Antonio Sicchieri Filho
Eng. Civil João Paulo de Souza Campos Figueiredo
Arq. Carlos Alberto Palladini Filho
Arq. Neusimeri de Lima Rossini Bergamasch
Eng. Civil e de Segurança do Trabalho Nelson Martins da Costa
Eng. Civil Carlos Eduardo Nascimento Alencastre
Eng. Civil e Seg. do Trab. Luci Aparecida Silva
Eng. Civil Wilson Luiz Laguna
Eng. Civil e Seg. do Trab. Luis Antonio Bagatin
Eng. Agr. Gilberto Marques Soares
Eng. Mec. Giulio Roberto Azevedo Prado
Eng. Eletr. Hideo Kumasaka
Eng. Civil Jose Anibal Laguna

Suplente

Eng. Agr. Geraldo Geraldi Jr
Eng. Agr. e Seg. Trab. Germano Rafael Bilotta Mariutti
Eng. Civil Edgard Cury
Eng. Civil Ricardo Aparecido Debiagi
Eng. Eletr. e Seg. Trab. Odalecio Costa Martins
Eng. Agr. Jorge Luiz Pereira Rosa

CONSELHEIROS TITULARES DO CREA-SP INDICADOS PELA AEAARP:

Eng.º Mec.º Fernando Carlucci (titular), Eng.º Mec.º Antônio Hilário Moreira (suplente), Eng.º Civil, Seg.º do Trab.º Mercedes Furegato Pedreira de Freitas (titular) e Valéria Ribeiro (suplente).

REVISTA PAINEL

Conselho Editorial: Engenheira Maira Crippa, Eng. Civil Carlos Alencastre, Eng. Mec. Giulio Prado e Eng. Prod. Mec. Bruno Luis Boog Lopes

Coordenação editorial: Texto & Cia Comunicação
Rua Mantiqueira, 750, sala 7 - Ribeirão Preto SP - CEP 14020-620
www.textocomunicacao.com.br

Editoras: Blanche Amâncio - MTb 20907, Daniela Antunes - MTb 25679

Comercial: Angela Dorta - 16 2102.1700

Tiragem: 3.000 exemplares

Locação: Solange Fecuri - 16 2102.1718

Diagramação: MADi Comunicação e Produção Cultural

Imagem da capa: Freepik

Impressão: São Francisco Gráfica e Editora Ltda

Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.



Por um terroir tropical

Como o agro busca a identidade nacional da cerveja brasileira, bebida que tem DNA tropical com sabor garantido por uma planta de clima temperado

É possível fazer cerveja sem lúpulo. Mas, é tão complexo e raro que uma busca na internet resultou em apenas um rótulo no Brasil, produzida pontualmente em 2014. "Sem ele, a cerveja se deterioraria em dias", garante o engenheiro eletricista Cezar Faiad, diretor da Arolúpulo-Associação Brasileira de Produtores de Lúpulo e vice-presidente da CBL-Cooperativa Brasileira de Lúpulo.

O Brasil é o terceiro maior produtor de cerveja do mundo, tem uma grande lavoura de cevada e existem pesquisas em andamento para reduzir a dependência da indústria por leveduras importadas. Do lúpulo, ingrediente mais sensível e que dá aroma, sabor, amargor e conserva a bebida, 98% é importado. Por enquanto.

xxxxxxxx





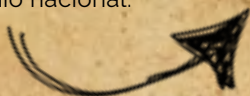
História



Se no início do século XVIII alguém, com uma taça de vinho na mão, dissesse que em 200 anos a cerveja seria uma das paixões nacionais, provavelmente o interlocutor o classificaria como um ébrio.

Quando a família real chegou ao país, em 1808, introduziu hábitos da corte na colônia, como o consumo de vinho. Há controvérsia sobre uma possível proibição da cerveja no país imposta por Dom João VI a fim de preservar a indústria vinícola portuguesa. O certo é que, sem capacidade de refrigeração e contando com ingredientes exclusivamente importados, a cerveja passou a ser produzida no Brasil de forma incipiente em meados do século XIX e era consumida pela elite.

A bebida alcoólica que circulava entre a população comum desde o início da colonização portuguesa era a cachaça, considerada patrimônio nacional.



Segundo o diretor da Aprodúpulo, a produção nacional representa 2% do volume necessário para atender o mercado interno. O que abastece as indústrias é produzido majoritariamente na Europa e nos Estados Unidos.

Em 2024 o Brasil produziu 14,7 bilhões de litros de cerveja, o equivalente a 8% da produção global. A China é líder neste setor – 34 bilhões de litros – seguida pelos EUA – 18 bilhões de litros.

Na Europa, a Rússia lidera a produção ocupando a posição que no passado foi da Alemanha. Os números são do ranking BarthHaas, empresa (alemã) líder na comercialização do lúpulo no mundo.

A planta

O lúpulo é uma planta da família Cannabaceae que, como o nome sugere, é a mesma da Cannabis. As flores têm formato de cone, semelhantes a uma pinha.

O engenheiro agrônomo Renan Furlan explica que o fato de a planta ser nativa de regiões de clima temperado não a limita a determinados tipos de solo ou temperatura. Para cada tipo de solo, dos argilosos aos arenosos, há um manejo específico, ele garante.

De modo geral, a planta necessita de boa drenagem, muita luz e não tolera sombreamento. Seu pH ideal gira em torno de seis e trata-se de uma cultura nutricionalmente exigente, comparável às plantas frutíferas, demandando altos níveis de nitrogênio, potássio, cálcio e magnésio. A planta usa toda essa energia para crescer rapidamente – seu cipó pode atingir seis metros de altura em dois meses e completar o ciclo em quatro meses.



Inflorescência



A planta é nativa de regiões do planeta com clima temperado e em locais onde o período de exposição ao sol, pelo menos em uma parte do ano, é de pelo menos 16 horas, mais longo do que a média brasileira de 12 horas por dia.

Uma lavoura de lúpulo se assemelha a de uvas. Forma uma paisagem vertical de cipós, folhas e flores que se acomodam sobre arames e postes. Na colheita, a planta é cortada no pé, a poucos centímetros do chão, e reinicia o ciclo de crescimento e produção. As flores usadas na produção do lúpulo – que é um óleo essencial encontrado em uma microestrutura chamada lupulina – originam-se da planta fêmea. No Brasil, o tempo extra de iluminação necessário é compensado por iluminação artificial. “Se vier no meu campo a noite, parece um estádio de futebol, de tão iluminado”, brinca César.



Lavoura de lúpulo, durante o dia e à noite



Variedades e terroir

Das centenas de cultivares de lúpulo existentes no mundo, apenas 10 são efetivamente plantados no Brasil. O engenheiro agrônomo Renan Furlan explica as diferenças entre as principais espécies:

Do lúpulo Sazz originam-se as cervejas do tipo pilsen ou lager.



As IPAs (Índia Pale Ales) têm a personalidade de lúpulos dos tipos **Mosaic e Citra**.

APAs (American Pale Ale) são fabricadas com um tipo muito popular nos EUA, o lúpulo **Cascade**.

A utilização de diferentes variedades, e até mesmo a origem, o tipo de solo, manejo e armazenamento, resultam em cervejas com perfis distintos, comparável, segundo Renan, ao terroir dos vinhos.



3 safras em um ano

Até 2020, o interesse do engenheiro eletricista Cezar Faiad pela cerveja era meramente recreativo. Isto é, ele apreciava o consumo com a família e amigos. Produzir a bebida nunca esteve entre os seus interesses até ver-se retido na Guatemala depois do fechamento dos aeroportos em razão da pandemia de Covid-19, em 2020. Foi então que ele passou a se dedicar a estudar algo que estava completamente fora de seu meio: o cultivo de lúpulo.

Em pouco mais de três anos ele está iniciando sua 10ª safra, produzindo na chácara onde vive no centro de Santa Rosa de Viterbo (SP) e em uma outra propriedade rural.

Nos países onde é nativa, a planta faz uma safra por ano por cerca de 12 a 15 anos. Três safras por ano, como chegou a fazer a plantação de Cezar, é incomum. "É inédito no mundo, só conseguimos no Brasil!", comemora.

Todo o processo é tão recente no país que ele ainda não sabe se suas plantas serão tão perenes quanto as europeias e norte americanas.



Cascade e Comet



Tricomas: onde são produzidos os óleos essenciais e substâncias que conferem o amargor ao lúpulo

A história

Por centenas de anos alimentou-se no Brasil a tese de que a lavoura de lúpulo não é viável nessas terras. Todos os atrativos tropicais – clima, solo, iluminação natural, água – nunca foram suficientes para derrubar essa crença. Pelo menos não até que algumas pessoas decidiram investir em novas possibilidades agrícolas.

Segundo Renan, há registros de produção de lúpulo no Brasil desde o período imperial. Nos anos 1930 e 1950 aconteceram também algumas iniciativas de plantio, mas sempre incipiente.

A chave virou quando um engenheiro agrônomo de Campos do Jordão teve sucesso no cultivo da planta e divulgou em nível nacional. "Na época a Brasil Kirim ficou interessada e fez uma parceria com ele". Esse fato impulsionou o interesse pela cultura em cadeia, incluindo o engenheiro agrônomo Renan que, do mestrado sobre o tema, investiu em um doutorado e fez carreira como consultor nessa área.

Qualidade

O Departamento de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP de Ribeirão Preto tem dedicado uma de suas linhas de pesquisa a demonstrar a qualidade e competitividade do lúpulo nacional.

Retorno em até três anos

Profissionalmente, José Jorge Correia tem um pé na biologia e outro no agro. A experiência o inspirou a investir no cultivo de 300 plantas de lúpulo em sua propriedade na região de Ribeirão Preto.

Para ele, a produção provocou duas surpresas: a adaptação a clima, que permitiu fazer de duas a três safras por ano, e a qualidade do lúpulo brasileiro, com retorno do investimento inicial em até três anos.



O professor Fernando Costa foi quem começou esse trabalho em uma não muito rara intersecção entre o agro e a ciência. Ele é farmacêutico e doutor em química orgânica pela USP, com experiência em inteligência artificial na Alemanha, e foi sua especialidade em metabolômica – ciência que estuda pequenos compostos químicos – que permitiu-lhe colaborar com a Embrapa Agroindústria Tropical, em Fortaleza, por cinco anos, a partir de 2018. “Eu tive o meu primeiro contato científico com o agro e aí eu me empolguei porque é bem interessante”, fala.

A série de pesquisas realizadas nos últimos anos sob sua coordenação têm o intuito de determinar a viabilidade do cultivo da planta em região tropical, comprovando cientificamente que a produção brasileira mantém as características do produto importado tão valorizado na indústria. Fernando defende que a universidade deve assumir a responsabilidade pela validação científica do produto.

Segundo Cezar Faiad, da Cooperativa Brasileira de Lúpulo, a produção de um hectare de lúpulo pode resultar em até três toneladas de cones secos por ano, com valor médio de R\$ 150/kg. o investimento na implantação de uma lavoura é estimado em R\$ 250 mil/ha.

Segundo Renan Furlan, existem cerca de 100 produtores de lúpulo no Brasil. Cezar Faiad garante que, juntos, eles seriam capazes de suprir, em médio prazo, 10% das necessidades da indústria, o que exige enfrentar a concorrência internacional e padronizar a produção.

Ricardo Tormena, gestor da Associação dos Cervejeiros de Ribeirão Preto, é uma das pessoas que confia na ciência como forma de validar a qualidade do lúpulo nacional – especialmente para estabelecer uma espécie de terroir regional, uma maneira adicional de romper com a resistência da indústria cervejeira.

Na opinião de Renan, a desconfiança em relação à qualidade do lúpulo brasileiro é um estigma ultrapassado. “Já teve um monte de cerveja premiada com lúpulo nacional, tem produtores já super reconhecidos”, ratifica.

A principal dificuldade, segundo ele, é o volume produção e a falta de padronização, uma vez que as áreas de cultivo são pequenas e pulverizadas, dificultando a oferta do produto em grandes quantidades para os cervejeiros.

Cezar, no entanto, garante que essa também é uma questão superada: “Se o segmento [a indústria cervejeira] falar assim: ‘Olha, tá bom, no curto prazo nós vamos consumir 10% de produto nacional’, eu garanto que a gente chega nos 10% rapidamente. Lógico que nós não vamos chegar nos 100% da noite para o dia, tem

que ter um plano. Mas o que a gente precisa para desenvolver o mercado brasileiro e ganhar escala é a abertura e parceria das grandes cervejarias”.





Rua Rodrigues Alves



Mapa do tesouro

Pesquisa revela 400 imóveis com interesse histórico na Vila Tibério e lança novo olhar para a arquitetura da cidade

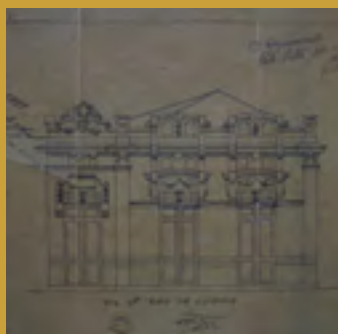
Num cenário onde o avanço do mercado imobiliário ameaça a memória das cidades, uma pesquisa minuciosa sobre a Vila Tibério, bairro tradicional de Ribeirão Preto, vem ressignificar o papel do patrimônio arquitetônico nos dias de hoje. Em seu pós-doutorado desenvolvido na FAU-USP, a arquiteta e pesquisadora Ana Carolina Gleria Lima mergulhou nas origens urbanas de um dos primeiros bairros de Ribeirão Preto e revelou mais de 400 imóveis com características históricas que, embora não sejam tombados, compõem um rico conjunto urbano.



A pesquisa foi uma das bases do projeto Tesouros Arquitetônicos de São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto, aprovado em edital do CAU-SP por meio do fomento CAU-PAT, voltado à valorização do patrimônio. Coordenado por uma equipe formada por Ana (Ribeirão), Maria Rita Amoroso (Campinas) e Beatriz Bueno (São Paulo), o projeto nasce de pesquisas acadêmicas e ganha forma como uma exposição itinerante e mapas físicos das três cidades. A proposta é convidar o público a “caçar tesouros urbanos”, caminhando pelas cidades sob um novo olhar.

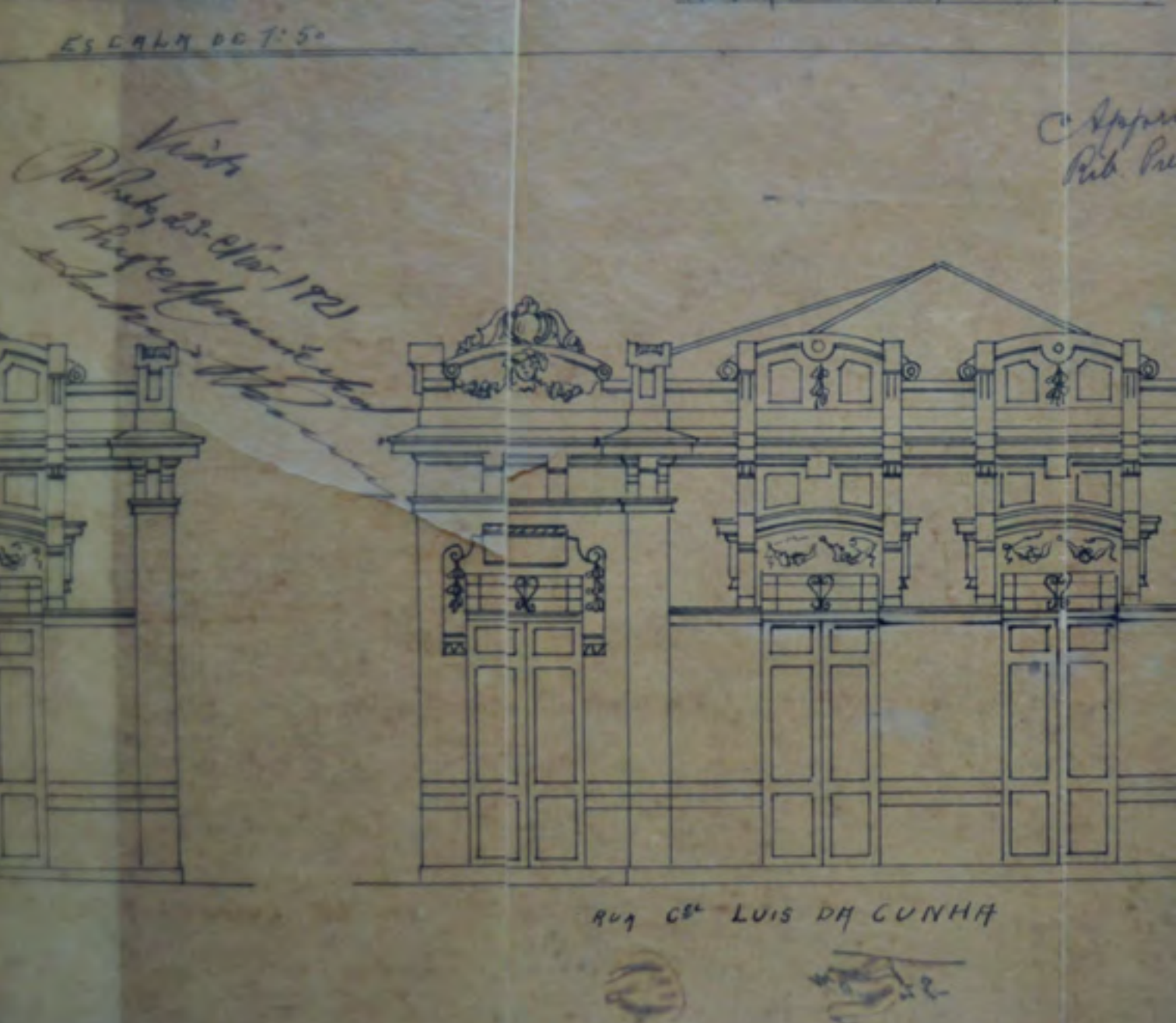
O mapa de Ribeirão Preto elaborado por Ana traz um recorte inédito da Vila Tibério — bairro que, apesar de fora do quadrilátero central, guarda memórias da formação da cidade. Ao todo, 1.120 lotes foram catalogados, com mais de 400 identificados como de interesse histórico.

“Isso já configura um conjunto urbano. É um bairro inteiro que conta uma história pouco contada”, ressalta a arquiteta.



Rua Gonçalves Dias





Rua Coronel Luiz da Cunha

Eu sou da Vila

Em 1890, o agrimensor Tibério Augusto Garcia de Senne se casou com Deolinda Franco, filha do então proprietário da Fazenda Monte Alegre. Como dote, ele recebeu parte da propriedade que loteou desde a Estação da Mogiana até a área onde hoje está o campus da USP. O loteamento foi vendido principalmente a ferroviários e

operários e impulsionou o desenvolvimento da malha urbana a oeste da cidade até os anos 1920.

Com o passar dos anos, a Vila Tibério consolidou-se como um bairro de memória e tradição. A instalação das fábricas da Antártica (1911) e da Paulista (1914), cujas sirenes marcavam os horários de produção, deu ritmo à vida local por décadas. A partir de 1903, a denominação oficial das ruas foi

instituída, e com o tempo surgiram marcos arquitetônicos como a Escola Estadual D. Sinhá Junqueira (inaugurada em 1921, tombada pelo Condephaat), o Santuário Nossa Senhora do Rosário (1919-1923), e o Lar Santana, construído em 1931, hoje patrimônio histórico municipal.

Nas últimas décadas, o bairro também ganhou visibilidade por sua valorização cultural comunitária. Desde 2005, o "Jornal da Vila" circula

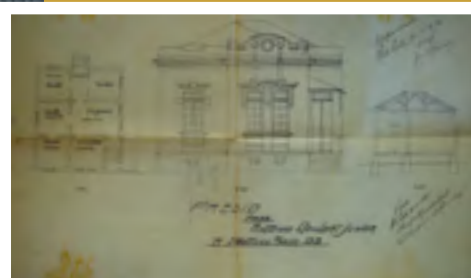
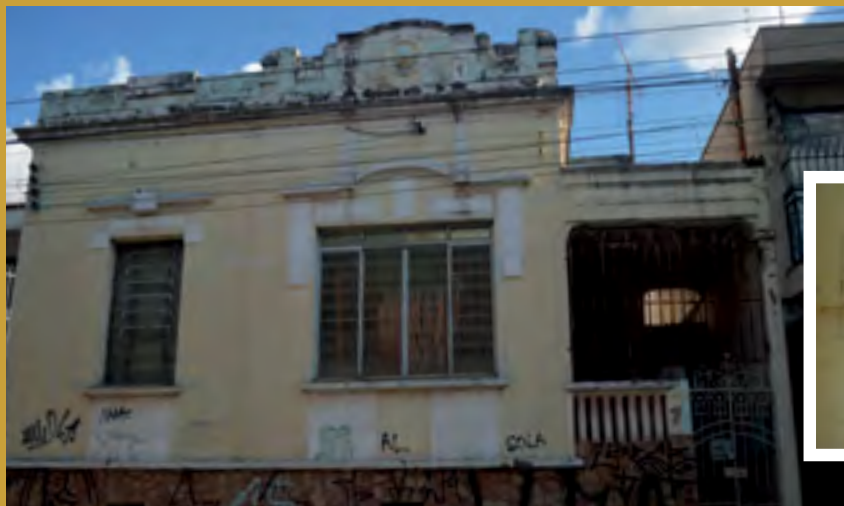


mensalmente, registrando histórias locais. A Associação de Moradores (Amovita) promove atividades como o evento "Relembrando a Memória de Vila Tibério", oficialmente incluído no calendário da cidade desde 2010, e celebrações como o aniversário de 130 anos, em junho, com o projeto "Cultura em Todo Lugar" na Praça Coração de Maria. Além disso, houve homenagens simbólicas:

monumentos aos trabalhadores da cafeicultura e um busto em homenagem a Tibério Augusto foram erguidos na praça principal. Mesmo convivendo com desafios urbanos — como o abandono do edifício do Lar Santana —, a Vila Tibério segue preservando sua identidade, mesclando tradição, ancestralidade e mobilização dos moradores.



Rua Padre Feijó



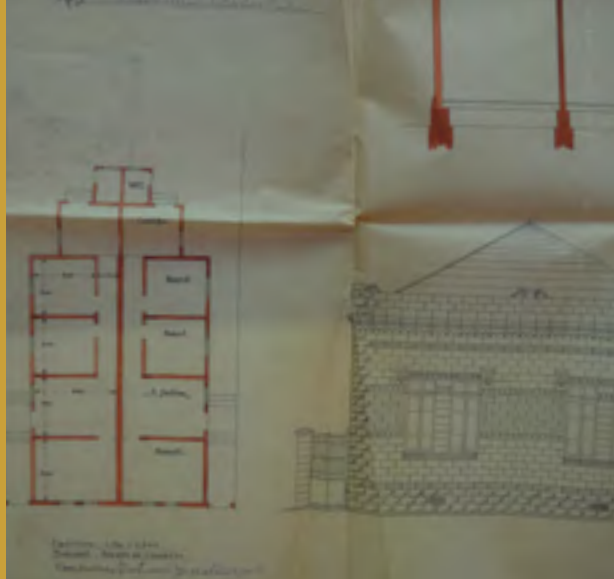
Rua Martinico Prado



Rua Martinico Prado

Ela cruzou informações de documentos, como impostos prediais, plantas originais e registros do Arquivo Público Histórico, associados a trabalho de campo, registro fotográfico e análise tipológica. Em muitos casos, Ana encontrou tanto a imagem atual do imóvel quanto o projeto original, o que permitiu reconstruir a história de fachadas, suas transformações ao longo do tempo e o impacto da legislação urbana — como as mudanças na numeração dos imóveis ao longo do século XX.

Além da riqueza arquitetônica, a Vila Tibério se destaca por manter forte identidade comunitária. “É um bairro onde as pessoas ainda andam a pé, onde quem sai para trabalhar volta para passear. Há uma memória geracional ali que se perdeu em boa parte da cidade”, observa Ana.



Patrimônio

Ana defende a criação de Zonas de Proteção Cultural (ZPCs) nos bairros mais antigos de Ribeirão, como alternativa ao tombamento individual dos imóveis. “O objetivo não é paralisar a cidade no tempo, mas reconhecer suas múltiplas camadas”, explica.

Ferramentas como isenção de IPTU para imóveis bem conservados ou a venda de potencial construtivo — já aplicadas em cidades como São Paulo — também poderiam ser discutidas como forma de beneficiar proprietários destes imóveis. “O proprietário precisa entender que manter seu imóvel histórico pode ser uma vantagem, e um orgulho, e não um problema”, defende.

A questão central, no entanto, é mais profunda: quem decide o que é patrimônio? A pesquisadora lembra que desde a criação do IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, em 1937, a preservação oficial sempre priorizou igrejas barrocas, palacetes coloniais e edificações monumentais. “Mas e o patrimônio afetivo, das famílias operárias, das casas dos bairros antigos, das vilas ferroviárias? Quem ouve essa história?”, questiona.

No mapa da Vila Tibério traçado por Ana, ela propõe ampliar o olhar para fora do quadrilátero central de Ribeirão Preto, valorizando a arquitetura do cotidiano, das memórias de diferentes núcleos urbanos da cidade, resgatando outros episódios da nossa história ribeirãopretana.

Pavimentação e construção é com quem entende do assunto.



Pá-Carregadeira
John Deere 524 P

Vibroacabadora
Vogele Super 1300 AC01

Rolo compactador Tandem
Hamm HD 14 VT

Procure a loja mais próxima de você:

- 📍 Araras
- 📍 Bragança Paulista
- 📍 Mogi Mirim
- 📍 Piracicaba
- 📍 São José do Rio Preto

🌐 terraverdemaquinas.com.br

📱 📺 📺 Terraverde Máquinas

☎ (19) 99972-3930



O novo e elegante espaço de festa de Ribeirão Preto

Salão da AEAARP passa por reforma com foco em acessibilidade, uso racional e modernização dos sistemas

A reforma do salão de eventos da AEAARP foi conduzida com foco na acessibilidade, no desempenho dos sistemas, na eficiência dos fluxos de uso e na atualização estética e técnica. O projeto partiu de uma análise funcional do espaço anterior – de acessibilidade, climatização e infraestrutura para eventos. "O salão de festas da Associação passou por vários períodos e nesta intervenção nós procuramos aperfeiçoar o que nós já tínhamos, manter marcas que para nós são históricas e acrescentar novos elementos", explica a arquiteta Cristina Heck, diretora de arquitetura da AEAARP.



Integração do deck com o salão de festas

O deck

A solução encontrada nesse espaço foi a substituição total do piso por outro, com maior durabilidade e sem espaço entre um e outro, o que elimina os riscos de acidentes com saltos altos, por exemplo. A escolha final recaiu sobre madeira de ipê, que oferece um visual diferenciado. As ripas são naturais e, portanto, têm desenhos e coloração únicos, diferentes e harmônicos entre si.



O deck ampliado e com novo piso



Novo acesso do deck para a área gourmet

O piso do salão

Dois blocos de granito considerados “irmãos”, extraídos da mesma pedreira, foram usados na produção do novo piso do salão de festas. Esse detalhe da origem é essencial para compreender a uniformidade no desenho do piso, apesar da natureza da pedra – que, em espaços grandes como o da AEAARP, pode apresentar diferenças no desenho capazes de comprometer a harmonia do resultado. Todas as peças foram numeradas e assentadas seguindo essa ordem. O recorte orgânico das peças, em vez do tradicional quadriculado, foi uma opção de design para proporcionar um visual mais sofisticado ao espaço e também como homenagem ao desenho formado pelas lajotas do antigo piso.

Dos mesmos blocos de granito foram recortadas as peças que compõem o novo layout dos banheiros masculino e feminino do salão de festas.

O espaço gourmet

A cozinha, ideal para pequenos encontros sociais, foi reorganizada com uma área menor para higienização e uma cuba industrial como apoio para serviços gerais. A pia principal foi mantida para corte e preparo de alimentos, novos armários foram planejados levando em consideração o uso do espaço. A porta de vidro que separa essa cozinha do espaço de eventos ganhou uma película inteligente, permitindo o controle da visibilidade da cozinha durante os eventos.





Hall de entrada agora tem jardim vertical

A cozinha

A cozinha dos buffets foi otimizada. O espaço foi reduzido e se tornou mais funcional. A nova versão é dividida em duas áreas, de preparo e limpeza, atendendo às necessidades de higiene e segurança dos serviços de buffets. Foram instalados novos balcões e prateleiras e um espaço de depósito.

A acessibilidade

O deck do espaço gourmet foi ampliado, eliminou desníveis, ganhando em acessibilidade e usabilidade. Um elevador foi instalado para facilitar o acesso ao salão a partir do estacionamento. O sistema de som foi totalmente reformulado, proporcionando uniformidade sonora em todo o espaço. O ar-condicionado foi instalado em todo o salão, incluindo o deck, e a iluminação foi planejada para atender às diferentes necessidades dos eventos. A estrutura também foi reforçada em pontos estratégicos para a instalação de lustres e elementos de decoração mais pesados.

O paisagismo

O paisagismo original foi mantido – fazendo a substituição de plantas, reforma dos bancos externos e troca das madeiras que formam os canteiros – e outros elementos foram acrescentados, como o jardim vertical na entrada do salão, o jardim de inverno e o novo paisagismo na entrada pelo estacionamento. As espécies das plantas são tropicais, com volumes, texturas e cores compondo a nova paisagem da área de eventos da AEAARP.



Carlos Palladini com a esposa Dulce e as obras que presentearam ao salão



O revestimento e fechamento

A conclusão do trabalho no salão de festas exigiu intervenções de acabamentos que conferem aconchego, ainda que o espaço seja amplo. Uma delas foi a instalação de um revestimento vinílico que simula ripas de madeira, criando um ambiente acolhedor em harmonia com o restante do espaço, que também não tem pilares internos. O deck foi fechado, proporcionando conforto térmico e acústico. O revestimento do teto foi substituído por material acústico.

Área com revestimento no salão de festas

A segurança de sua obra começa pela **BASE**



- Estacas moldadas "in loco":
 - tipo raiz em solo e rocha.
 - escavadas com perfuratriz hidráulica.
 - escavadas de grande diâmetro (estacões).
 - hélice contínua monitoradas.



- Estacas pré-moldadas de concreto.



- Estacas metálicas (perfis e trilhos).

- Tubulões escavados à céu aberto.

16 3911.1649

Base

basefund@convex.com.br



Wilson Emilio da Costa, Geraldo Geraldi Júnior, Jorge Rosa, Regina Forestti, Roberto Maestrello, Luci Silva, Fernando Junqueira, Wilson Laguna, Celso Santos

DESIGN BY FREEPIK

A abertura

Diretoria e Conselho da AEAARP receberam autoridades, imprensa e profissionais do setor de eventos na apresentação do novo salão de festas da AEAARP.



Milton Vieira Leite, Wesley Chagas e Adriana Carvalho



Rodrigo Araújo, Maira Crippa, Roberto Maestrello, Benedito e Ana Gléria e Nelson Sato



Maria Inês e Fernando Junqueira



Fernando Junqueira e Paulo Lopes



Cristina Heck, Mercedes Furegatto, Marília Vandrúsculo e Fabíola Narciso



Fernando Junqueira, Ednéia Araújo e Roberto Maestrello



Mercedes Furegatto, Carlos Alberto Pedreira de Freitas, Fabíola Narciso e Mirian Paterno



Benedito Gléria
e Paulo Sinelli



Rafael Pizani, Sandra Brandani
e Fernando Junqueira



Hideo Kumasaka,
Luiz Umberto Menegucci
e Arlindo Sicchieri Filho



Luís Carlos Antonini, Walter Telli,
Fernando Junqueira e Tomaz Romero



Alberto Ferriani e Fernando Junqueira

JR J ROMERO ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

A J Romero Engenharia Diagnóstica é uma empresa especializada em serviços de engenharia civil, com foco no ramo de Patologia das Construções e Engenharia Diagnóstica.

Nossos serviços incluem:

- Inspeção e Diagnóstico
- Análise de Patologia
- Monitoramento Estrutural
- Laudos Técnicos
- Consultoria Especializada

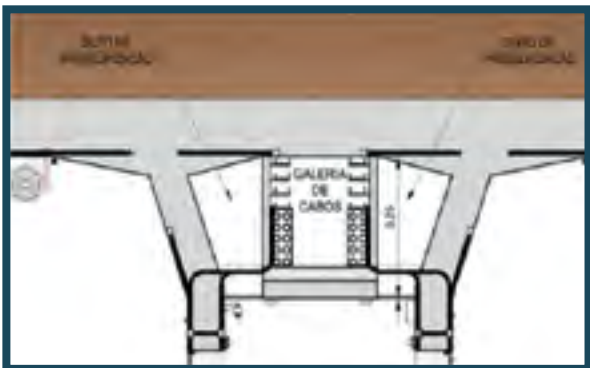
TRINCA EM
ESTRUTURA
É COISA
SÉRIA



Saiba mais em nosso site

jromeroengdiagnostica.com.br

Solicite um orçamento: (16) 99401-2750



A travessia mais ambiciosa do país

Em fevereiro de 2025, os governos federal e do Estado de São Paulo formalizaram acordo para a construção do túnel submerso que ligará os municípios de Santos e Guarujá, iniciando um novo capítulo de um debate que começou há quase um século. Em 1927, as autoridades discutiam a construção de um túnel para passagem de bonde elétrico. Duas décadas depois, em 1948, a proposta era a construção de uma ponte levadiça. O assunto volta à tona em 1970 e, desta vez, a sugestão era a construção de ponte com acesso helicoidal, com rampas em espiral para permitir subida e descida de veículos, mantendo uma altura livre suficiente para a passagem de navios.

O túnel estará 21 metros abaixo da lâmina de água, terá 1,5 km de extensão, sendo que 870 metros estarão sob o canal do estuário. O primeiro túnel imerso no país terá três faixas por sentido – uma será exclusiva para Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) – e permitirá tráfego de carros de passeio, caminhões e transporte público, além de contar com uma galeria central exclusiva para pedestres e ciclistas.

A melhor localização para a obra foi sugerida no centro do canal do Porto de Santos por estudo de mobilidade – o túnel ligará as regiões de Outeirinhos e Macuco, em Santos, ao bairro Vicente de Carvalho, em Guarujá.



Para a Revista Painel, o secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, comentou que “essa é a maior obra de infraestrutura do Novo PAC, garantindo mais mobilidade, desenvolvimento econômico e qualidade de vida para a população da Baixada Santista. Esse empreendimento vai mudar para melhor a vida de todos, pois, além de garantir maior celeridade na travessia entre os municípios, vai aumentar a competitividade do Porto de Santos, diminuindo, por exemplo, as interferências marítimas e minimizando os impactos ambientais”.

Mais de 28 mil pessoas cruzam diariamente as margens Santos-Guarujá por barcos de pequeno porte e balsas. A demanda de tráfego de veículos comerciais no trecho é sensível entre as duas cidades praticamente durante todo, com aumento durante a alta temporada turística – na Operação Verão 2024/2025 (de 15/12/2024 a 10/03/2025), atendeu a 2.375.924 usuários, somando veículos e pedestres na travessia Santos/Guarujá. A travessia por balsas é considerada a maior do mundo em número de veículos transportados, com uma média diária de 14 mil unidades. O projeto reduzirá o tempo de deslocamento entre as duas cidades.

O projeto do novo túnel será desenvolvido pelo Programa de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo (PPI-SP), executado por meio de parceria público-privada (PPP) e está na fase de leilão para definir a empresa responsável pela construção, operação e manutenção.



Etapas da construção

Etapas da construção do túnel, segundo o site do Ministério de Portos e Aeroportos:

1. Preparação do solo

A primeira etapa é a preparação do fundo do canal onde o túnel será instalado. Uma trincheira é cavada no local para abrigar os módulos que formarão a estrutura. Também serão instaladas placas de concreto na vala para suportar os elementos de túnel.

2. Construção

Os elementos de túnel são peças de concreto construídas em uma doca seca, de preferência próxima ao local onde ficará o túnel. Os elementos contam com piscinas provisórias no seu interior. Os reservatórios fazem com que a estrutura não afunde na água em um primeiro momento.

3. Transporte

Quando as peças ficam prontas, elas passam por testes de vedação e impermeabilidade. Na sequência, a doca seca é inundada. Por conta das piscinas provisórias, os elementos flutuam para, desta forma, serem transportados por rebocadores para o local onde o túnel vai ficar.

4. Posicionamento

Os elementos são fixados em pontes flutuantes e posicionados por sistemas eletrônicos no ponto exato onde devem ser imersos.

5. Submersão

A água presente nas piscinas provisórias do interior dos módulos é bombeada, fazendo submergir lentamente os elementos do túnel. Esse processo é monitorado por sensores.

6. Ligação dos elementos

Por meio de guinchos hidráulicos, os elementos são aproximados, até o contato entre eles.

7. Acoplagem

A união final dos módulos de túnel contíguos é feita pela diferença de pressão atmosférica no interior do elemento já posicionado e a pressão que a água exerce no novo elemento.

8. Nivelamento

Em uma das extremidades do elemento, são ancorados macacos hidráulicos, que movimentam pinos de aço para nivelar o módulo. Os pinos são soldados e os macacos hidráulicos, retirados. Em seguida, é injetada areia na base, formando uma "cama" para assentar o elemento de túnel.

9. Proteção

Por fim, uma camada de pedras é utilizada para recobrir e proteger o túnel contra impactos de embarcações e o enganchamento de âncoras soltas.

Fonte: Secretaria Nacional de Portos



TRAÇADO | 30 Anos

Construindo a infraestrutura do país

   tracadoconstrucoes

 +55 54 2107-1000

 tracado.com.br

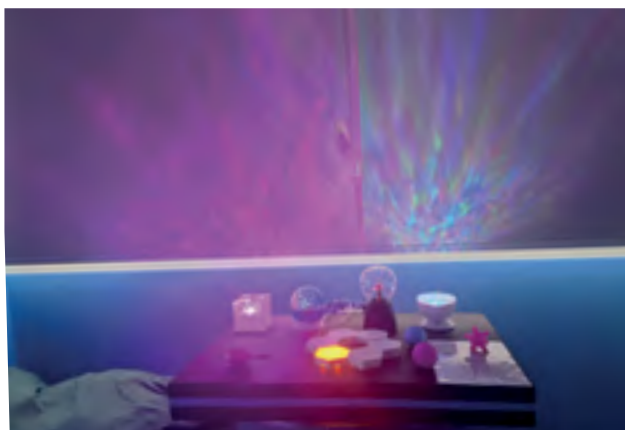
Há 30 anos, a Traçado é referência em engenharia pesada, executando obras que transformam territórios. Rodovias, obras de arte, saneamento, aeroportos e grandes estruturas fazem parte de um portfólio marcado por técnica, gestão eficiente e compromisso com prazos.

Mais do que obras, a Traçado constrói progresso, produz e distribui insumos, atua em concessões e transporte, sempre com responsabilidade e liderança no setor de infraestrutura.



Do monitoramento à inclusão

Sala multissensorial combina tecnologia de monitoramento de estradas, design, arquitetura e pedagogia



Uma empresa especializada em monitoramento de semáforos, pedágios e rodovias desenvolveu o projeto de sala de aula multissensorial que envolveu o trabalho de arquitetos, designers e, sobretudo, de engenheiros.

Os equipamentos e soluções aplicadas ao espaço proporcionam novas experiências educacionais nos ambientes escolares para um público que é específico, crescente e exigente.

De 2020 a 2024, segundo o Censo Escolar do MEC-Ministério da Educação, as matrículas de alunos com deficiência ou neurodivergência na rede regular de ensino cresceram 58,7% - a maioria absoluta desses estudantes está no ensino fundamental e na educação infantil (89% dos casos).

Em 2023, uma em cada quatro escolas no Brasil não dispunha de nenhum recurso de acessibilidade. Entre recursos disponíveis, os mais comuns eram rampas (55%) e banheiros adaptados (52,8%). Elevadores (4,4%), sinais táteis (4,4%) e sonoros (2,4%) eram os menos disponíveis.



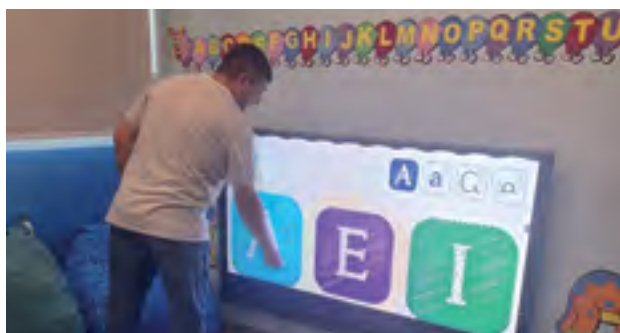
Diferentemente das famílias, amadoras por natureza, a escola é uma instituição criada pela sociedade para acolher profissionalmente uma pessoa. Portanto, um professor não pode estar despreparado para a inclusão", afirma a mestre em Distúrbio do Desenvolvimento, Luciana Rodrigues, que foi secretária da Educação de Ribeirão Preto e consultora da Unesco.

No Censo, a distribuição de estudantes por tipo de deficiência aponta para uma predominância significativa da deficiência intelectual, representando 53,7% do total (953 mil estudantes). O Transtorno do Espectro Autista (TEA) aparece em segundo lugar, com 35,9% ou 636 mil estudantes. Depois estão os alunos com deficiência física (194 mil), os estudantes com duas ou mais deficiências combinadas e os com baixa visão (89 mil em cada grupo).

As salas multissensoriais têm equipamentos simples, como piscinas de bolinhas e balanços, que promovem movimentos suaves e controle do corpo. E oferecem soluções de última geração, como painéis sensoriais com diferentes texturas, tablets com jogos sensoriais e luzes controladas por som e movimento. Além disso, as salas são monitoradas e têm controle de acesso por reconhecimento facial.

O engenheiro Alesandro Rogerio Wenger, diretor de operações da Net Telecom, explica que a inovação desta solução é a combinação da tecnologia com a humanização do atendimento. O projeto é acompanhado de um programa de continuidade que dá o suporte pedagógico com avaliações contínuas aos usuários dos espaços.

Luciana atua há mais de 30 anos nesse setor. Ela fala que muitas cidades de fato já eliminaram barreiras arquitetônicas, como aponta o Censo do MEC. Utilizar



tecnologia para dar mais um passo na inclusão também no processo de aprendizado é um processo em andamento. "Ainda há muito a se avançar neste quesito, que é o mais básico", alerta.

NEOMIX

CONCRETO

Coloque Neomix Concreto na sua obra

Com a Neomix Concreto, você encontra qualidade, durabilidade e confiança desde o primeiro momento.

Seja uma grande construção ou uma pequena reforma, estamos ao seu lado em cada etapa do processo.

Solicite um orçamento

☎ (16) 3518-7700 📞 (16) 99117-2498



Confira nossos tipos de concreto em nosso site

www.neomixconcreto.com.br



Festa

Arraiá das Associações, uma noite inesquecível

Um daqueles eventos para guardar na memória (e nas fotos): o Arraiá das Associações, realizado em parceria entre a AEAARP e o Centro Médico de Ribeirão Preto, transformou uma noite de julho em um verdadeiro espetáculo de cores, sabores e boas energias.



Com direito a show animado da banda Barulho da Carroça, o arraiá fez todo mundo arrastar o pé. A trilha sonora embalada pelo forró, xote e clássicos juninos garantiu a animação de ponta a ponta da festa. E como toda boa festa caipira, não faltaram as barracas com quitutes típicos – de pamonha a churrasquinho, passando por quentão e doces caseiros.



Brasil quer crescer, mas faltam engenheiros

Lígia Mackey e Vinicius Marchese*

Que a Engenharia é indispensável para alavancar o desenvolvimento nacional, não há dúvidas. É um fato consolidado. No entanto, o cenário brasileiro atual escancara uma realidade alarmante: enquanto o mercado da área tecnológica segue em expansão, há um déficit de mão de obra qualificada. Temos vagas, recursos e projetos - mas faltam os profissionais necessários para ocupar as respectivas frentes de trabalho. É urgente reequilibrar a lei da oferta e da demanda.



O Ministério das Cidades estima que o programa Minha Casa, Minha Vida deve alcançar a marca de 3 milhões de moradias até 2026. Uma meta de curto prazo em um contexto de carência de engenheiros capacitados. A pergunta que se impõe é: será possível sustentar metas semelhantes nos próximos cinco ou dez anos? Se o Brasil continuar negligenciando a formação em Engenharia, Agronomia e Geociências, programas estruturantes como o Minha Casa, Minha Vida, o PAC ou qualquer outra iniciativa de infraestrutura correm sério risco de estagnação.

A porcentagem de brasileiros graduados ainda está muito aquém da média das economias avançadas, que gira em torno de 40%. De acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com curso superior no Brasil passou de 7% em 2000, para 18% em 2022. Embora a parcela da população brasileira com ensino superior completo tenha quase triplicado em 22 anos, isso não significa que todos os graduados estejam aptos ao exercício técnico que o mercado demanda.

O Brasil vive um boom de investimentos em infraestrutura, habitação, mobilidade e logística, mas o ritmo acelerado dessas iniciativas também expõe os desafios técnicos. Seja pelo abandono dos cursos ou por uma formação desconectada da prática, a formação de engenheiros, agrônomos e geocientistas não acompanha a velocidade que o país exige.

A projeção é clara: sem um esforço coordenado, o Brasil poderá enfrentar um déficit de 1 milhão de

engenheiros até 2030. Em 2025, esse número já ultrapassa meio milhão. Isso afeta diretamente nossa capacidade de executar obras, inovar, aumentar a produtividade no campo e sustentar o crescimento econômico.

Precisamos levar a sério a formação profissional em um mercado que está fervilhando. Educação técnica superior precisa ser tratada como política pública prioritária, com o envolvimento de todos os agentes de desenvolvimento: governo, instituições de ensino, setor produtivo e sociedade civil.

Para reforçar essa urgência, o Sistema Confea/Crea divulgou recentemente um mini-censo histórico realizado pela Quaest, que ouviu 48 mil profissionais registrados. Os dados mostram que 92% estão em atividade. Mas como aumentar a produtividade, a entrega de obras e o uso eficiente de novas tecnologias sem novas pessoas tecnicamente capacitadas?

Nosso papel, enquanto Sistema que abrange essas profissões, vai muito além da fiscalização. Trabalhamos para influenciar políticas públicas que valorizem a formação prática, incentivem a permanência dos jovens na Engenharia e promovam o sucesso técnico das futuras gerações.

Encarar isso exige movimento. Os decisores públicos precisam ser ágeis, e escolas e universidades devem se adaptar. É necessário reformular currículos, investir em metodologias conectadas à realidade e substituir o antigo pelo novo, acompanhando as transformações tecnológicas, sociais e culturais.

Um outro estudo, conduzido pelo Fórum Econômico Mundial e da Fundação Dom Cabral, apontou o impacto das tecnologias no mercado de trabalho até 2030. A pesquisa, realizada em 55 países, revelou que a ampliação do acesso digital é tida como uma das tendências transformadoras por 60% dos respondentes. E o declínio da população em idade ativa também preocupa: 40% dos empregadores já sentem os impactos da redução da força de trabalho disponível.

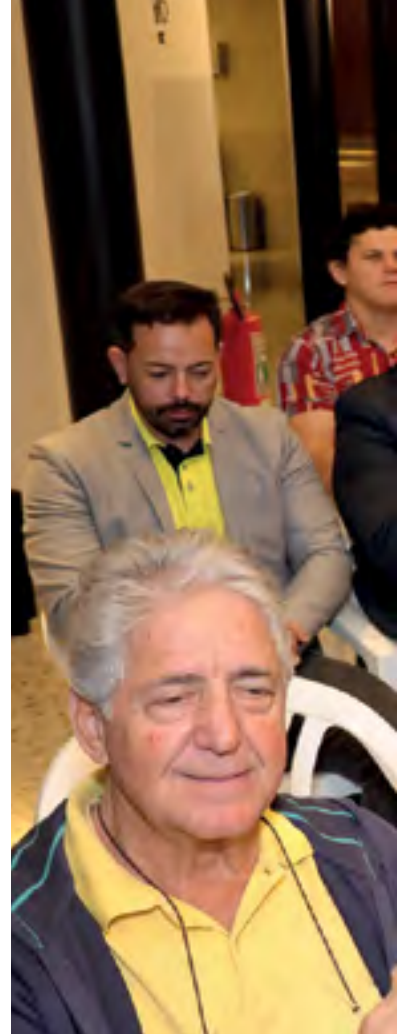
Diante disso, impulsionar as novas gerações é prioridade. Jovens que cresceram imersos em tecnologia precisam encontrar sentido no que aprendem. A distância entre o conteúdo acadêmico e as demandas reais do mercado precisa ser reduzida. Sem uma formação conectada à prática e à solução de problemas concretos, não haverá profissionais prontos para o que o Brasil precisa.

Uma economia forte se sustenta sobre a base técnica da sua população. Sem esforços coordenados e investimentos estruturantes em educação, continuaremos sendo a economia do "quase" — quase pronta, quase desenvolvida, quase preparada.

***Lígia Mackey é engenheira civil e presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (Crea-SP). Vinicius Marchese é engenheiro de Telecomunicações e presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea)**

A 18ª Semana de Engenharia da AEAARP

O evento teve apoio do CONFEA,
CREA e Mútua-SP



A AEAARP promoveu, de 5 a 7 de agosto, a 18ª edição da Semana de Engenharia, reunindo profissionais, estudantes e empresas do setor para debater tendências e compartilhar conhecimento sob a coordenação do engenheiro Luiz Carlos Oranges Junior, diretor de engenharia. A doação de alimentos na inscrição resultou em 300 kg, doados a entidades da cidade.



Maurício Gorayeb e Luiz Carlos Oranges Junior



Semana de Engenharia atraiu profissionais e estudantes



A abertura contou com a presença do presidente da entidade, Fernando Junqueira, do presidente do Conselho Deliberativo, engenheiro Roberto Maestrello, e de representantes do CREA-SP, que reforçaram a importância da valorização profissional e da atualização constante na área.

O público acompanhou palestras com Paulo Eduardo Arruda, Caio Melo, Noé Marcos Neto, Eduardo Gorayeb,



Roberta Amaral e Alexandre Brites. Os temas abordaram desde empreendedorismo e soluções técnicas em impermeabilização até sistemas construtivos industrializados, como o Light Steel Frame, e métodos inovadores para diagnóstico e tratamento de patologias em edificações.

As discussões ofereceram aos participantes uma visão alinhada às demandas do setor, proporcionando oportunidades além do conhecimento.

Diário do Conselho



Dois livros contam a história da AEAARP. O primeiro foi lançado quando a Associação fez 50 anos e o segundo ao completar seis décadas. As obras compõem o acervo da AEAARP e se baseiam nos relatos oficiais, registrando cronologicamente os acontecimentos.

“Agora vamos além, vamos construir uma central de memórias, com histórias e relatos pessoais”, explica o engenheiro Roberto Maestrello, presidente do Conselho Deliberativo.

A primeira iniciativa nesta direção é reunir depoimentos neste espaço da revista Painel. “Queremos também receber imagens e documentos que porventura estejam guardados com nossos associados”, convida.



Se você tem algum documento, imagem ou anotação que conte algum episódio da história da AEAARP, encaminhe para o Watsaap da Associação: 16 99758-0101.



Luci Silva

Doação e amizade

A construção da AEAARP foi um ato de união e dedicação de um grupo de profissionais que se uniram por um ideal comum. Desde a concepção da entidade, em 1948, até o início da construção da sede atual, patrimônio incrementado constantemente nos últimos 40 anos.

Luci Silva foi a engenheira da obra inicial e revela detalhes.

Criatividade – Quando falta dinheiro, precisa sobrar criatividade e união. Foi assim que começou a construção da sede da AEAARP. Construtoras da cidade doavam materiais, engenheiros passavam o chapéu entre colegas empresários e todos recorriam a amigos e familiares para contribuir.

Vizinho – Luci visitava a obra cotidianamente e lembra que, não raro, pedia ao pedreiro para buscar cimento na Copec, construtora dos engenheiros Roberto Maestrello e José Alfredo Monteiro que ocupava parte do terreno na esquina das avenidas Antônio Diederichen e Portugal. "Ele ia de carriola".

Chapéu – Mais do que vontade, compromisso. Todos precisavam contribuir para consolidar o sonho de ter a sede no Jardim São Luiz. Doação – de tempo ou material – e boa vontade, infelizmente, não cobriam todas as necessidades. "A gente organizava eventos para arrecadar recursos", conta Luci. Nos jantares, o engenheiro Iskandar Aude era uns dos ativos arrecadadores de recursos. Luci conta que ele passava em todas as mesas persuadindo os colegas a contribuírem com recursos extras para a obra. "Ele sempre conseguia!".

Amendoim – Luci lembra com afeto a participação dos pais da engenheira e maestra Regina Foresti. Eram eles, Camilo e Zilda, que assavam os amendoins doados pelo engenheiro agrônomo Genésio de Paula e Silva e que eram vendidos em porções nos eventos produzidos para arrecadar recursos.

Técnica – O abacaxi, apelido peculiar dado ao elemento que compõe a fachada da AEAARP, foi construído com blocos produzidos especificamente para essa finalidade. Luci lembra que a empresa Juscel forneceu os blocos de cimento, que foram mantidos de forma aparente para proporcionar economia para a obra e contemporaneidade ao projeto. Os blocos que ficam aparentes na parte interna da AEAARP, porém, são diferentes daqueles utilizados na composição do abacaxi, que têm acabamento irregular para compor a textura projetada.

De época – As várias fases da construção da Associação marcam épocas e tendências arquitetônicas e de tecnologia da construção. Na primeira fase, que é exatamente a área ocupada atualmente pelo CREA-SP, optou-se pela cobertura com telhas pré-fabricadas e piso em ardósia. "O piso era tendência na época e a escolha das telhas se provou muito acertada. Anos mais tarde, quando foi realizada a ampliação para o segundo andar, a obra, feita em estrutura metálica, não interferiu em nada na construção original", pondera Luci.

"Nós trabalhamos por um ideal, sem remuneração e muitas vezes sacrificando o tempo com nossas famílias. É muito bom ver que esse sonho cresceu e que cada vez mais pessoas se dedicam à nossa Associação e às ações de valorização das nossas profissões" – Luci Silva, engenheira civil. Conselheira da AEAARP.

» Concluído o retrofit da sede – que reorganizou espaços e atualizou o layout da sede da AEAARP – o Conselho Deliberativo volta-se agora para o acompanhamento das obras do espaço do CREA-SP.

» O reajuste anual da Unimed é pauta do Conselho, que acompanha os relatos das negociações e se faz presente nas reuniões com a operadora.



RIBEIRÃO PRETO ATINGE NOTA MÁXIMA EM TRATAMENTO DE ESGOTO E SE DESTACA ENTRE OS 30 MELHORES MUNICÍPIOS NO RANKING DO SANEAMENTO DO INSTITUTO TRATA BRASIL

Município administrado pela GS Inima Ambient na área de esgotamento sanitário obtém índices superiores a 98% e reforça liderança nacional em infraestrutura de saneamento.

Ribeirão Preto mais uma vez se consolida como uma das referências nacionais em saneamento básico, especialmente no que diz respeito ao esgotamento sanitário. Na 17ª edição do Ranking do Saneamento, publicado pelo Instituto Trata Brasil (ITB) em parceria com a consultoria GO Associados, a cidade alcançou nota máxima (10) em critérios decisivos como tratamento de esgoto e atendimento urbano de esgoto, figurando entre os 30 municípios mais bem colocados do país entre os 100 mais populosos.

Os dados utilizados para a elaboração do ranking são provenientes do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), ano-base 2023, publicado pelo Ministério das Cidades. Para além da análise bruta dos números, a metodologia utilizada pelo Instituto Trata Brasil introduz uma ponderação qualitativa, que avalia não apenas os índices atuais, mas também a evolução dos indicadores ao longo dos anos. Essa abordagem permite identificar quais cidades estão promovendo melhorias contínuas e sustentáveis em sua infraestrutura de saneamento.

Segundo o relatório, Ribeirão Preto atingiu 99,07% de cobertura no atendimento total de esgoto, o que significa que quase toda a população do município é atendida por redes coletoras. Além disso, o índice de tratamento de esgoto foi de 98,04%, revelando um compromisso técnico e operacional com a destinação adequada dos efluentes, fator essencial para a proteção dos recursos hídricos e a promoção da saúde pública.

A excelência dos números é reflexo direto da atuação da GS Inima Ambient, responsável pela operação do sistema de esgotamento sanitário do município. A concessionária, que integra GS Inima Brasil, empresa Global, tem sido protagonista na modernização e expansão da infraestrutura local, adotando práticas avançadas de gestão, tecnologia e sustentabilidade.

Para Paulo Roberto de Oliveira, CEO da GS Inima Brasil, os resultados obtidos por Ribeirão Preto são um marco relevante não apenas para o município, mas também para o setor de saneamento nacional.

“Receber essa pontuação máxima em um ranking tão criterioso quanto o do Instituto Trata Brasil reforça o compromisso da GS Inima com a excelência dos serviços prestados e com o desenvolvimento sustentável das cidades onde atuamos. Ribeirão Preto é um exemplo claro de que, com planejamento, inovação e responsabilidade, é possível alcançar padrões internacionais de qualidade no saneamento. Esse reconhecimento chega em um momento muito simbólico para nós, pois celebramos os 30 anos da GS Inima Ambient, uma trajetória consolidada pela entrega de resultados que transformam a realidade das populações atendidas”.

Além dos números expressivos em esgotamento sanitário, o município também foi bem avaliado em outros indicadores de infraestrutura urbana. Mas é no quesito tratamento de esgoto que Ribeirão Preto figura entre os poucos municípios a atingir a pontuação máxima, evidenciando um sistema sólido, eficiente e amplamente inclusivo.

A relevância desse resultado se amplia quando se considera o contexto nacional do saneamento básico. Segundo o próprio ITB, o Brasil ainda enfrenta sérios desafios: mais de 100 milhões de brasileiros vivem sem acesso à coleta de esgoto, e 35 milhões não têm acesso à água potável. Nesse cenário, exemplos como o de Ribeirão Preto mostram que é possível reverter o déficit histórico por meio de investimentos sustentados e parcerias público-privadas bem estruturadas.

A GS Inima Ambient atua em Ribeirão Preto desde 1995, com investimentos contínuos em construções e operações de estações de tratamento de esgotos, estações elevatórias, redes coletoras, linhas de recalque e em tecnologias de automação e monitoramento em tempo real.

O reconhecimento do Instituto Trata Brasil não apenas valida os esforços técnicos e operacionais realizados até aqui, mas também estabelece uma importante referência para outros municípios brasileiros que buscam elevar seus padrões de saneamento.

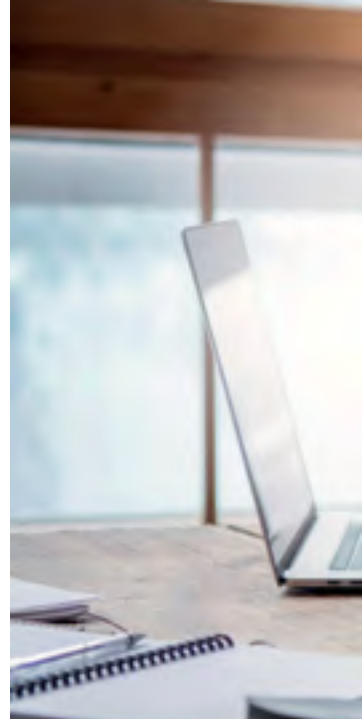
Com esse desempenho, Ribeirão Preto não apenas assegura melhor qualidade de vida à sua população, como também contribui ativamente para o cumprimento das metas do novo Marco Legal do Saneamento (Lei nº 14.026/2020), que estabelece o acesso universal a água e esgoto tratado como prioridade nacional até 2033.

Com uma trajetória marcada pela excelência e inovação, a GS Inima Ambient, empresa do grupo GS Inima Brasil, consolida-se como uma das maiores referências em soluções de saneamento no país. Com presença em diversos estados brasileiros, a companhia alia tecnologia de ponta, compromisso ambiental e gestão eficiente para entregar serviços de alta performance e impacto positivo nas comunidades onde atua. Celebrando 30 anos de operação no Brasil, a GS Inima reafirma seu propósito de transformar realidades, promovendo saúde pública, preservação dos recursos hídricos e desenvolvimento sustentável, sendo reconhecida como uma parceira estratégica dos municípios no avanço da infraestrutura do saneamento básico no país.



Engenharia sem EaD

Portaria do MEC e Decreto resultam
de debate no CONFEA



A formação de profissionais de engenharia na modalidade Educação a Distância não é mais permitida no Brasil. O Sistema CONFEA/CREA comemorou a publicação do decreto 12.456/2025 e da portaria 378/2025, do Ministério da Educação. Além da modalidade presencial, foi criada a modalidade semipresencial e estabelecido que a modalidade a distância deverá ter no mínimo 10% de atividades presenciais - para cursos não ligados ao Sistema Confea/Crea.

Incluída entre as áreas com formação sob o novo formato semipresencial, além do presencial, a formação das profissões do Sistema foi descrita pela portaria nos grupos Engenharia, Produção e Construção e ainda Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária, conforme o manual de cursos do MEC. A formação a distância em Engenharia e Agronomia será permitida com, no mínimo, 40% de suas atividades presenciais e ainda mais 20% de atividades presenciais ou síncronas mediadas, sendo vedada, portanto, a oferta de cursos exclusivamente a distância. Cursos de Geociências poderão ter 50% da carga de forma a distância, sendo 30% de atividades presenciais asseguradas e ainda mínimo de 20% em atividades presenciais ou síncronas mediadas.

O apelo para a retomada do diálogo institucional entre o CONFEA e o MEC havia sido feito há pelo menos dois anos, sendo intensificado ao início do mandato do presidente Vinicius Marchese. Visando à qualidade da formação de Engenharia, Agronomia e Geociências no país, foi editada a Decisão Plenária 0588/2023, cobrando uma infraestrutura para atividades práticas, além do fim da modalidade 100% a distância.

“Precisamos retomar o diálogo com o ministério da Educação. Desde a gestão anterior do CONFEA, temos nos esforçado nesse sentido, no entanto, não temos recebido um retorno efetivo da pasta desde janeiro de 2018”, considerou o presidente Vinicius há um ano.





DESIGN BY FREEPIK

O histórico

Representantes da Comissão de Educação e Atribuição Profissional (Ceap), coordenada pelo engenheiro civil Osmar Barros Júnior, já haviam se reunido neste ano com o diretor de Regulação da Educação Superior (Direg) do Ministério da Educação (MEC), Daniel de Aquino Ximenes. O encontro teve como pauta a apresentação do posicionamento e das sugestões do CONFEA sobre o novo marco regulatório da educação a distância (EaD), em elaboração pelo à época. O período marca a publicação da Decisão Plenária 197/2025, com nova manifestação enviada ao MEC.

Durante a plenária 1.709, de abril de 2025, o presidente do CONFEA, engenheiro Vinicius Marchese, compartilhou a informação sobre o posicionamento do Ministério sobre a extinção dos cursos 100% EaD. A medida anunciava a edição do Novo Marco Regulatório no mês de maio. "É uma luta de muito tempo, trabalho que muitos acompanham de perto. Nós sabemos da importância da

carga presencial para a formação de profissionais da Engenharia e da importância para o país dessa formação de bons profissionais. Vamos aguardar a publicação do decreto, mas a informação é que esta questão não tem mais espaço para negociação", celebrou junto aos conselheiros federais.

Vitória

"Finalmente, o decreto que regulamenta o ensino superior no Brasil foi publicado e foi assinado pelo presidente da República. Não existe mais curso 100% EAD de Engenharia no Brasil. Nós nos encaixamos em cursos semipresenciais, no decreto 12.456/2025 e na portaria 378. Eles são claros no que diz respeito ao ensino superior de Engenharia no Brasil: no item segundo do artigo oitavo, estamos enquadrados nesse segmento semipresencial, ou seja, os cursos de engenharia deverão obrigatoriamente constar de

40% da sua carga horária de maneira presencial, mais 20% presencial ou síncrono. Isso é um grande avanço", argumentou Vinicius pelas redes sociais.

O presidente do CONFEA lembrou que até recentemente havia cursos de engenharia 100% EAD. "E nós sabemos o quanto é importante a materialidade do curso, a presencialidade, as aulas de laboratório. Então, diante dessa situação, do que tínhamos, para o que nós temos hoje, estabelecido nesse decreto, é um avanço muito grande, é um passo importante. Mas nós não estamos satisfeitos e vamos buscar, sim, enquadrar os cursos de engenharia, principalmente aqueles que mais precisam de aulas presenciais, como laboratório, no Decreto 9235/2017, onde nós deveríamos estar desde 2017. É nesse decreto que constam cursos que estão nesse decreto encaixados na modalidade presencial", esclarece.

Portaria MEC Nº 378/2025

**Dispõe sobre os formatos de oferta
dos cursos superiores de graduação.**

DESIGN BY FREEPIK

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e no Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, resolve:

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.

Art. 2º Os cursos de graduação deverão observar as disposições sobre a carga horária mínima de atividades presenciais ou síncronas mediadas estabelecidas nesta Portaria, aplicáveis às áreas do Manual da Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais - Cine Brasil, considerando inclusive os rótulos, correspondentes a menor unidade de classificação de cursos.

§ 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN e as disposições do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST poderão definir percentuais mínimos de carga horária de atividades presenciais ou síncronas mediadas.

§ 2º Devem prevalecer as previsões específicas de carga horária de atividades presenciais ou síncronas mediadas estabelecidas em DCN e no CNCST, desde que respeitados os percentuais mínimos e vedações previstos nesta Portaria.

§ 3º Os cursos de graduação devem observar as disposições sobre a vedação de oferta em determinados formatos estabelecidas por meio das DCN e do CNCST.

Art. 3º A composição da carga horária dos cursos de graduação deve observar os limites máximos definidos para cada formato de oferta, nos termos do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025.

Art. 4º Todos os cursos de graduação podem ser ofertados no formato presencial.

Art. 5º Os cursos de graduação em Direito, Enfermagem, Medicina, Odontologia e Psicologia devem ser ofertados exclusivamente no formato presencial.

§ 1º O curso de graduação em Medicina deve ser ofertado integralmente por meio de atividades presenciais, vedada a introdução de carga horária a distância.

§ 2º Os cursos de graduação de que trata o caput, com exceção do curso de graduação em Medicina, devem ser ofertados com pelo menos 70% (setenta por cento) da carga horária total em atividades presenciais, nos termos do art. 10 do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025.

Art. 6º Todos os cursos de graduação podem ser ofertados no formato semipresencial, com exceção dos cursos previstos no art. 5º.

Art. 7º Podem ser ofertados no formato semipresencial, com pelo menos 30% (trinta por cento) de atividades presenciais e 20% (vinte por cento) de atividades presenciais ou síncronas mediadas, os cursos de bacharelado, licenciatura e tecnologia das seguintes áreas:

I - Educação; e

II - Ciências Naturais, Matemática e Estatística.

Art. 8º Podem ser ofertados no formato semipresencial, com pelo menos 40% (quarenta por cento) de atividades presenciais e 20% (vinte por cento) de atividades presenciais ou síncronas mediadas, os cursos de bacharelado e tecnologia das seguintes áreas:

I - Saúde e Bem-Estar;

II - Engenharia, Produção e Construção; e

III - Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária.

Art. 9º É vedada a oferta no formato a distância dos cursos de que tratam os arts. 7º e 8º.

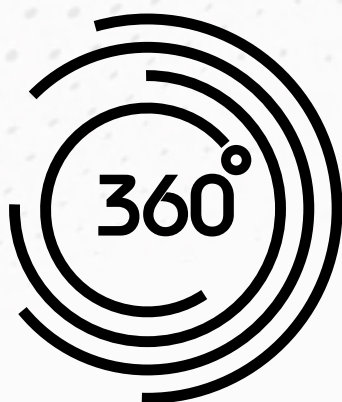
Art. 10. Os cursos de graduação não mencionados nesta Portaria poderão ser ofertados em qualquer formato, observados os limites mínimos e máximos de atividades presenciais, síncronas mediadas e a distância estabelecidos no Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025.

Art. 11. Os cursos experimentais devem ser ofertados nos formatos permitidos para a área correspondente do Cine Brasil, nos termos desta Portaria.

Art. 12. Os casos omissos serão analisados pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação.

Art. 13. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

19 de maio de 2025



Cidades

A AEAARP participou da 7ª Conferência Estadual das Cidades Paulistas, realizada em São Paulo pela SDUH-Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Estado. O evento reuniu representantes de 156 municípios e cerca de 1.700 delegados, com o objetivo de consolidar propostas que nortearão as políticas públicas de desenvolvimento urbano em nível estadual e nacional.

Representando a AEAARP, participaram os diretores Luiz Carlos Oranges Júnior (Engenharia), Cristiane Heck (Arquitetura), Maurício Garcia Júnior (adjunto de Engenharia) e Fabíola Narciso (AEAARP Mulher). Nos dois dias de debates, os representantes da entidade apresentaram propostas e defenderam pautas ligadas, principalmente, à mobilidade urbana, habitação de interesse social e à qualificação do espaço urbano.

A Conferência foi dividida em cinco eixos temáticos: Urbanismo e Habitação; Infraestrutura e Mobilidade; Meio Ambiente e Mudanças Climáticas; Cidades Inteligentes; e Governança e Participação Social. As discussões resultaram em diretrizes que serão levadas à 6ª Conferência Nacional das Cidades, prevista para outubro de 2025, em Brasília.

Agasalho

Com a chegada das baixas temperaturas, a AEAARP reforçou seu compromisso com a responsabilidade social por meio da Campanha do Agasalho 2025. A ação liderada pelo engenheiro Rodrigo Araújo, diretor social, arrecadou agasalhos, roupas para adultos e crianças, calçados, cobertores e roupas de cama, todos em bom estado de conservação. Os donativos foram encaminhados a entidades de acolhimento de Ribeirão Preto.

Sustentabilidade

No último encontro do curso sobre sustentabilidade nas profissões tecnológicas, promovido pela AEAARP, associados tiveram a oportunidade de mergulhar em experiências reais que demonstram como a regularização fundiária e a habitação de interesse social podem transformar comunidades de forma concreta.

O curso teve seis módulos, todos transmitidos no YouTube da AEAARP. Os encontros proporcionaram reflexões e inspirações sobre o papel das profissões tecnológicas na promoção de cidades mais justas e sustentáveis. A realização foi da AEAARP, com apoio do Confea, Crea-SP e Mútua-SP.



Baixe no site da AEAARP o material didático do curso.



Veja todos os módulos no Youtube da AEAARP



CAU

A AEAARP se prepara para receber a plenária dos conselheiros do CAU-SP. Será a primeira vez que a reunião acontecerá fora da sede, na capital paulista, inaugurando um projeto de descentralização do Conselho. A reunião será no dia 18 de setembro.



Café

Associados da AEAARP participaram de uma imersão prática no universo dos cafés especiais, com foco em atualização profissional, na Visita Técnica Qualidade do Campo – Café, na Fazenda Santa Mônica, em Ibiraci (MG). Estiveram em pauta sustentabilidade e excelência na produção agrícola. Os participantes acompanharam processos, tecnologias e estratégias aplicadas no campo que contribuem para a qualidade e a diferenciação do produto. A experiência foi organizada pelo diretor de agronomia, Bruno Prota.



Segurança

O auditor fiscal do trabalho Rodrigo Vieira Vaz conduziu uma palestra sobre Segurança nas Etapas de Concretagem durante a reunião do CPR-Comitê Permanente Regional de Ribeirão Preto, realizada no dia 24 de julho. O CPR é composto por representantes do TEM-Ministério do Trabalho e Emprego, do SindusCon-SP-Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo e do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção. O Comitê fará encontros mensais na AEAARP. Os encontros são abertos a representantes de empresas, trabalhadores e profissionais de segurança do trabalho.



Conexões

Teve tecnologia, bate-papo e aquele clima gostoso de fim de tarde no primeiro e no segundo encontro da Quinta do Amendoim, que aconteceram em junho e julho na sede da AEAARP. O uso de drones na agropecuária foi o tema do primeiro encontro. No segundo, a pauta foi agricultura de precisão.

Depois do conteúdo técnico, os dois encontros foram seguidos de boa conversa, bebida gelada, comida simples e, claro, muito amendoim. "A ideia da Quinta do Amendoim é essa: reunir profissionais ligados ao agro para aprender e trocar ideias, mas também para relaxar, fazer contatos e fortalecer conexões num ambiente leve e informal", afirma o engenheiro agrônomo Leonardo Barbieri.

Siga nas redes sociais
para ficar por dentro
de tudo o que acontece
na Associação.



Receba a agenda da AEAARP
na palma da sua mão.
16 99758-0101
Atualize seu cadastro

Inauguração

O presidente da AEAARP, engenheiro Fernando Junqueira, participou da inauguração da nova sede da GCM-Guarda Civil Metropolitana de Ribeirão Preto. O novo espaço abriga os setores operacionais e administrativos da corporação, e conta com estrutura modernizada para atender às demandas de segurança da cidade.

Bem-vindos

Os diretores Bruno Boog (Universitários) e Cristina Heck (Arquitetura) participaram do evento de boas-vindas aos novos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNAERP. A recepção teve também a presença da arquiteta Ruth Paolino, representando o CAU/SP.



Visitas



Necta Gás na AEAARP



Paula Martucci,
consultora de carreiras



Na Villarta



Grupo Acontece, de Sertãozinho



Meio ambiente

Na reunião da CIMEA-Comissão Interinstitucional Municipal de Educação Ambiental, a AEAARP foi representada pelo vice-presidente José Walter Figueiredo e pela diretora Fabíola Narciso. Foi a 5ª reunião ordinária e com foco no mapeamento de pontos estratégicos para a realização de oficinas participativas que subsidiarão a elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental.



Unacem

AEAARP participou da Reunião da UNACEN-União das Associações do Centro Norte, realizada no dia 28 de junho, em Ituverava (SP). O encontro reuniu representantes de diversas entidades da região com o objetivo de fortalecer o diálogo institucional e promover o desenvolvimento técnico e profissional nas áreas de engenharia e agronomia.

Representaram a AEAARP a diretora de comunicação Maira Crippa, a conselheira do CREA-SP Maria Mercedes Furegato Pedreira e os associados Jairo Júnior (CREA-SP) e Fernando Carlucci, também conselheiro do CREA-SP e gestor da UGI Ribeirão Preto.

O evento contou ainda com a presença da vice-presidente do CREA-SP, engenheira Marília Gregolin, que destacou a importância da atuação conjunta entre associações e o Conselho para a valorização profissional e o fortalecimento das áreas técnicas.



CASACOR

A AEAARP levou uma grande comitiva à mostra CASACOR São Paulo 2025, um dos principais eventos de arquitetura, design e paisagismo da América Latina. A atividade, exclusiva para associados, incluiu café da manhã e uma experiência gastronômica no fim da tarde, proporcionando aos participantes um dia de imersão em tendências, inovação e networking com profissionais da área.

A iniciativa, coordenada pela arquiteta Cristina Heck, diretora de Arquitetura, teve o patrocínio da Casa Mestre e apoio das empresas Contemp Design, Quality Revest, Tivoli Distak e Valência Móveis.



Mais 10

Uma dezena de novos associados foram recepcionados pela AEAARP na visita à CASACOR São Paulo. Bem-vindos!



Coral

O encontro inédito de corais na abertura da 24ª Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto foi ensaiado na sede da AEAARP. O Som Geométrico, coral da entidade, participou deste momento sob a coordenação da engenheira e maestrina Regina Foresti.



O presidente Fernando Junqueira representou a AEAARP no lançamento da Feira do Livro de 2025.



O Som Geométrico tem agora um espaço para chamar de seu. Este foi o primeiro espaço entregue após a ampla reforma da área social da entidade. O coral, regido pela engenheira e maestrina Renata Foresti, é símbolo cultural da AEAARP e se destaca por levar música e arte a eventos internos e à comunidade. A nova sala, moderna, funcional e acolhedora, foi projetada com foco em acessibilidade e sustentabilidade.



RETRATOS DE UM SONHO



























































CONVÊNIOS AEAARP

Use convênios da AEAARP
para valorizar sua carreira.

Descontos e benefícios em
instituições de ensino
superior de Ribeirão Preto
para profissionais
habilitados e associados
da AEAARP.

Veja detalhes:
www.aeaarp.org.br



Contrate profissionais
de engenharia, arquitetura
e agronomia nos seus projetos



R. João Penteado, 2237
Ribeirão Preto - SP